

QUAL A DO GÊNERO EM UM COPO DE CÓLERA? ENUNCIÇÕES SOBRE A IMAGEM DA MULHER NA LITERATURA DE RADUAN NASSAR E NO CINEMA DE ALUÍZIO ABRANCHES ¹

Taiane Emanuele Santos Mota

*Programa de pós-graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia,
taymota@hotmail.com*

Resumo

A presente pesquisa analisou a posição da mulher na obra *Um copo de cólera*, do escritor Raduan Nassar, publicada em 1978 e adaptada para o cinema por Aluízio Abranches, em 1999. Trata-se de reflexões dos papéis desempenhados pela mulher, principalmente, do posicionamento da cultura de gênero e da sexualização da mesma. A peleja desenrolada na novela com o filme simboliza sobre como e em que lugar se constroem vínculos e se desconstroem posições da mulher nessas textualidades que refletem os dilemas existenciais do feminino que já encontra um lugar de segunda classe na cultura ocidental. A partir da obra de Raduan Nassar foi realizada uma leitura crítica da cultura de gênero, tendo como mote de interpretação a personagem feminina do romance, analisando os discursos que reportam o sentido de diferença nas enunciações acerca do feminismo branco e de classe média *versus* os entraves culturais de sociedade machista e conservadora. As análises foram conduzidas considerando os referenciais teóricos da crítica feminista e da representação da mulher na literatura, sendo também tecidas considerações da representação filmográfica, quando ela se mostrou útil para compreender a obra primeira.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Gênero; feminismo; mulher.

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar a pesquisa que estou finalizando no mestrado em Crítica Cultural. Por isso, de forma sucinta, irei mostrar a minha motivação por estudar esse tema, como também, sua relevância e principais objetivos.

O interesse pelo gênero feminino aconteceu inicialmente pela identificação pessoal, já que sou mulher e vivencio cotidianamente as condições de desigualdade que recaem sobre nós, desde as relações com pais, irmãos, amigos, namorados, até as condições de trabalho e estudo que inserem as pessoas no quadro social, ou seja, pela vivência de existir como mulher num mundo que é desenhado para o domínio do masculino.

Já a obra *Um copo de cólera* chamou minha atenção por apresentar uma estrutura textual totalmente diferente das leituras realizadas anteriormente. Sua escrita é marcada por algumas tendências da pós-modernidade, carregadas de polissemias, com um ritmo frenético, falta de pontuação adequada e além desses aspectos formais, trata de assuntos corriqueiros, dos dilemas da vida cotidiana. A identificação com a personagem feminina me conduziu a reflexão das constantes ambiguidades de papéis contraditórios e tantas vezes incompatíveis que quase toda mulher vivencia ao longo da vida.

Em sequência, deparei-me com a versão cinematográfica de Aluízio Abranches e fui impactada com a incoerência discrepante entre a obra literária e sua leitura audiovisual, incapaz de causar as mesmas impressões, já que se trata de duas expressões artísticas distintas. No entanto, o recorte cinematográfico foi importante, pois possibilitou uma ampliação do olhar investigativo em relação à representação da mulher na obra *Um copo de cólera*.

Sendo assim, dentre tantos temas que poderiam ser trabalhados a partir da obra de Nassar, escolhemos pensar sobre gênero, mais especificamente, focar a mulher na obra sob olhares sequiosos a fim de questionar a imagem do feminino. Um dos motivos pelos quais optamos pelo estudo do gênero a partir da personagem de Nassar, é o fato de que o livro foi escrito na década de 1970, período marcado pelo

¹ Pesquisa orientada pelo prof. Dr. Paulo César Garcia.

significativo crescimento dos movimentos feministas no Brasil e o autor faz alusão a essa nova forma da mulher se posicionar na sociedade.

Além disso, não encontramos pesquisas anteriores sobre a obra de Raduan Nassar que se fizesse a análise da mulher na literatura, tendo em vista as imagens veiculadas através do cinema. Nesse sentido, o estudo permite analisar a linguagem literária, utilizando a cinematográfica como forma de acessar e questionar a imagem da mulher pela ótica do masculino e, para isso, rompe com alguns conceitos regrados e elucida debates teóricos.

Assim, nesta pesquisa nos delimitaremos ao estudo dos aspectos referentes à construção da personagem mulher na obra *Um Copo de Cólera* e de modo elucidativo, a representação no filme.

Com vista à análise sob o viés da crítica feminista, busco apontar linguagens que se reportam a mulher e reproduzem significados para homens, levando em consideração o que o mesmo representa na cultura patriarcal, machista, heterossexista, destacando em várias passagens a masculinidade que aflora para falar dela.

O potencial deste estudo se dá pelo seu caráter intertextual, possibilitado pelo viés da literatura comparada, em que não se percebe um parâmetro rigorosamente fixado sobre o método dessa disciplina e por isso, podemos ampliar nosso espectro de ação, na tentativa de identificar e analisar os constructos sobre a mulher na literatura e no cinema, sem perder de vista o aporte teórico dos estudos feministas. Como enfatiza Deleuze e Guattari (1996, p. 30): “Um conceito não exige somente um problema sob o qual remaneja ou substitui conceitos precedentes, mas uma encruzilhada de problemas em que se alia a outros conceitos coexistentes”. Portanto, ao falar sobre gênero nos deparamos com outras questões como: as relações de poder, o desejo, os papéis sociais, o corpo, a personalidade e as identidades.

Metodologia

A pesquisa inicialmente foi pautada na revisão bibliográfica das obras referenciadas. A partir dessas leituras, se levantou as ideias principais, com a finalidade de se ter uma compreensão do fenômeno estudado, a representação do gênero feminino. As informações coletadas durante todo o percurso da pesquisa foram analisadas, organizadas e serviram de matéria-prima para a construção da dissertação, que encontra-se na fase de finalização. Trata-se, portanto, de uma metodologia de caráter qualitativo, com revisão teórica e análise crítica, sob a perspectiva da literatura comparada e estudos culturais.

Resultados e Discussão

Inicialmente foi utilizado o método Estado da Arte² para mapear as pesquisas que já tinham sido realizadas sobre as obras de Raduan Nassar. Essa catalogação foi importante, pois possibilitou verificar quais os temas mais frequentes que são abordados por Raduan Nassar, como eles estão sendo discutidos e quais as metodologias que foram utilizadas, quais as áreas do conhecimento que se interessam pela obra de Nassar, qual a relevância desse estudo quando comparado aos que foram encontrados, dentre outros aspectos. Sobre os trabalhos encontrados, vale salientar que eles foram importantes, pois revelaram novas possibilidades interpretativas da obra *Um Copo de Cólera*.

A partir dessa breve investigação se observou que a obra de Raduan Nassar tem sido bastante revisitada e estudada nos últimos anos, suscitando uma quantidade expressiva de dissertações, teses e livros que analisam, sobre diferentes olhares, o legado literário deixado pelo autor.

Faz-se importante citar que durante esse período da pesquisa não achamos muitos posicionamentos críticos sobre a adaptação cinematográfica da obra *Um Copo de Cólera*, realizada por Aluizio Abranches.

²Foi realizada uma pesquisa no Banco de Teses da CAPES, na sessão de domínio público, em 30 de Março de 2016, endereço: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>, em que foram encontrados 101 registros de pesquisas relacionados ao assunto: “Raduan Nassar”. Nos resultados, do total de trabalhos encontrados, apenas 19 faziam referência à obra: “Um copo de Cólera”. As áreas de conhecimento das pesquisas encontradas foram: comunicação, letras, linguística, literatura brasileira, literatura comparada, psicologia, teoria literária. Por fim, visualizou-se que do total das teses encontradas, dezesseis eram de mestrado acadêmico e três de doutorado.

A obra *Um Copo de Cólera* apresenta um enredo aparentemente simples, onde se relata o cotidiano de um casal, porém, de forma intensa e sufocante, revela uma multiplicidade de sentidos. Tais características revelam sua qualidade semântica e estética, fazendo com que seja considerada uma das mais complexas ficções do século passado (SCHNEIDER; MINANI, 2011) sem perder a beleza poética capaz de alcançar a experiência de qualquer pessoa que leia a obra e seja sugada pela espiral de sentimentos que transbordam, a tempestade num copo d'água, a cólera banal e desumanizadora, desfigurando o narrador que não qualifica seus atos como coerentes com a personalidade narcisista, mostrando a dimensão monstruosa a que uma pessoa pode chegar para justificar seus autoenganos. Sendo assim, ao propor a leitura e o estudo desta obra, procuramos desvelar outros sentidos que podem ser incorporados, ressignificados a partir da linguagem literária e cinematográfica, com vistas exatamente a tratar do universo feminino sob o olhar do autor e das novas configurações que assume pela amputação poética sofrida na interpretação audiovisual.

No primeiro capítulo, intitulado “Qual a do gênero dele?”, analisamos a imagem da mulher na obra de Raduan Nassar a partir do olhar do narrador masculino. Para isso, utilizamos corpus teórico e crítico sobre a representação da mulher na literatura e para isso, consultamos os escritos de Ivya Alves (2005), Ruth Brandão (2006), para fundamentar essa discussão.

O segundo capítulo, intitulado “A prosa vai ao cinema e a poesia não ganha ingresso”, o nosso olhar se volta para a transposição da literatura para o cinema, buscando perceber os encontros e desencontros, as construções e desconstruções, a patente perda ou ganho de beleza artística. E assim, pontuamos o avanço dos estudos culturais e da crítica cultural, salientando sua legitimidade na reflexão pós-colonial e motivo do fortalecimento da pesquisa sobre o gênero a partir do viés literário e cinematográfico. Aqui utilizamos como referencial teórico os estudos de Tânia Pellegrini (1999), Linda Gualda (2010), Boaventura de Sousa Santos (2004), Silvano Santiago (1997).

Especificamente, estudamos as passagens escritas do livro, assim como, as cenas do filme e selecionamos as que contextualizam as representações atribuídas à mulher e as que rompem com a estrutura do feminino; em vista de analisar a obra primeira com ajuda da segunda, literatura revista pela cinematografia, levando em consideração as relações heterossexuais entre os personagens e tendo como parâmetro um olhar crítico sobre o sistema social e cultural de gênero, as masculinidades e heteronormatividade, o desejo sexual masculino em relação à mulher, quais rupturas são efetuadas como modo de falar da subjetividade do feminino na atualidade. Em suma, pretende-se evidenciar o silenciamento e marginalização do pensamento e cultura feminina, chamando a atenção para os aspectos relacionados ao sexismo na linguagem.

O terceiro e último capítulo, com o objetivo de empreender uma discussão em torno da imagem do feminino na obra *Um copo de cólera*, recorreremos ao conceito de cartografia, utilizado por Deleuze e Rolnik (1996), para dar visibilidade a esses sujeitos que durante séculos foram esquecidas e conduzidas a uma segregação histórica e política. Nesse momento, também, buscaremos problematizar a identidade feminina, consultando algumas teóricas feministas como: Judith Butler, Guacira Louro (1997), Joan Scott (1995), Simone de Beauvoir (1967), Spivak (2010), mostrando como a construção do corpo da mulher pode possibilitar metáforas poéticas e analogias que constituem desafios simbólicos ao falocentrismo.

Essa pesquisa, portanto, revelou seu caráter crítico ao possibilitar debates sobre as diversas construções do gênero feminino. A crítica seria justamente esta, a de repensar sobre os efeitos das marcações sociais, muitas vezes persistentes e ampliadas por outras instâncias, que ditam a forma das mulheres se comportarem no mundo e que acabam configurando padrões inflexíveis sobre o ser mulher.

Considerações finais

A linguagem exerce um papel essencial na disputa pelo poder e vai influenciar outras disciplinas, através do estruturalismo da linguística com Saussure, da antropologia com Levi-Strauss e da Psicanálise com Lacan. Dominar a linguagem é nessa perspectiva, controlar a narrativa de produção interpretativa do campo simbólico. E a arte é a porta de entrada do discurso humano no simbólico. A paixão, a poética Aristotélica mostra a arte como catarse reveladora dessa comunicação primitiva com o universo simbólico. Nesse sentido a representação discursiva da mulher nas obras literárias contribui na manutenção ou resistência à uma prática discursiva abusiva. Recai sobre o autor da obra a responsabilidade de como esse discurso pode gerar consequências na cotidianidade de todos.

No caso específico da cultura de gênero, a reflexão recai em alguns debates que teóricos enunciam, em se tratando da equidade de gênero e das diversidades sexuais. Nesse sentido, tanto na novela, quanto no filme, é possível perceber uma instabilidade da mulher em lidar com essa nova concepção de mulher emancipada. Os papéis sociais entrelaçam a mulher numa disputa de papéis difíceis de conciliar, com as expectativas sociais depositadas no cumprimento do papel de mulher submissa ao imperativo categórico masculino e com um novo papel questionador e desconstrutor que nega posturas mais arcaizantes e coloca a mulher sempre à frente de outros tempos.

Ainda nos dias atuais, os papéis sociais que são destinados à mulher, na maioria das vezes estão atrelados a ideologia patriarcal, que se sustenta na ideia de inferioridade da mulher em relação ao homem e da submissão feminina. Como resultado disso, a mulher parece viver uma constante opressão nos mais variados âmbitos da vida, tendo dificuldade de lidar, por exemplo, com a sua esfera sexual, econômica, política, intelectual, religiosa, psicológica e afetiva conforme argumentado por Clara Coria em *Labirinto do Êxito* (1997), onde ela vai expor à violência discursiva que atravessa todas as esferas da vida da mulher, desde a sua sexualidade e uso do corpo, a roupa que veste, o que compra, como se comporta, e principalmente, o que pensa.

Ao observar o silenciamento da voz da mulher em *Um copo de cólera* (1992), apontamos, aqui, algumas diferenças percebidas na obra entre discurso do homem e da mulher. Assim, é visível a prevalência e dominância da fala masculina em detrimento da feminina, assim como, nítidas diferenças na forma entre “Ele” e “Ela” se expressarem. A obra de Raduan Nassar não apresenta de modo explícito uma subversão à noção de gênero e isso aconteceu, provavelmente, por conta de a construção da personagem feminina ter sido realizada pelo narrador masculino.

Tratando de gênero feminino numa dada formação discursiva, nos textos da literatura e da cinematografia, a pesquisa pautada na crítica cultural traz a possibilidade de ver a mulher em outro patamar de existência. Assim, expresso o desejo de empreender um estudo que dê visibilidade a uma sociedade em que se valorize a multiplicidade de experiências, a ação, o verbo e que não, apenas, valorize o conceito, a essência das coisas.

Dessa maneira, acredita-se que o conceito de gênero passaria a responder aos fatos cotidianos, as vivências e experiências dessas pessoas e não mais ao seu significado puro. O recorte cinematográfico e a obra literária seriam, então, os dispositivos, em potencial, onde novos sentidos podem ser veiculados.

Referência

ABRANCHES, Aluizio. **Filme Um copo de cólera**. Gênero: Drama. Brasil, 70min, 1999.

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005.

ALVES, Ivaí. **Interfaces: estudos críticos sobre escritoras**. Ilhéus: Editora da UESC, 2005.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 2 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORIA, Clara. **Labirintos do êxito: ilusões, paixões e fantasmas femininos**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: **Rizoma**. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995, pp. 7 – 37.

GUALDA, Linda Catarina. Literatura e cinema: elo e confronto. **Matrizes**, ano 3, n. 2, p. 201-220, jan./jul. 2010. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/149>>.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

NASSAR, Raduan. **Um copo de cólera**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PELLEGRINI, Tânia. Raduan Nassar. In: _____. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. São Paulo: FAPESP, 1999, p. 105-23.

SANTIAGO, Silvano. Crítica Cultural, crítica literária: desafios de fim de século. **Revista Iberoamericana**. Vol. LXIII, Núm. 180, Julio-Setiembre 1997; 363-377.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Do Pós-Moderno ao Pós-Colonial. E para além de um e de outro. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. **Conferência de abertura do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Coimbra, 16 a 18 de Set de 2004. Disponível em: www.ces.uc.pt/misc/Dopos-moderno_ao_pos-colonial. Acesso em 2/11/ 2016.

SCHNEIDER, Daniel. MINANI, Thiago. LITERATURA Um Copo de Cólera, 11/07/2011. Disponível em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/copo-colera-403320.shtml>> Acessado em 28 de Setembro de 2016.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul. /Dez. 1995, pp. 71-99.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.